



COMISSÃO DE AMBIENTE, ENERGIA E ORDENAMENTO DO
TERRITÓRIO

GRUPO DE TRABALHO - VOOS CIVIS NOTURNOS

PARTICIPAÇÃO DOS VIZINHOS DAS AVENIDAS NOVAS

(MEMBRO FUNDADOR DA "VIZINHOS EM LISBOA – ASSOCIAÇÃO DE
MORADORES" NIPC 514697970)

Avenidas Novas, 19 de junho de 2020

Exmo Sr. Deputado Rui Cristina, Coordenador do Grupo de Trabalho "Voos Civis Noturnos",

Exmos Srs. Membros do Grupo de Trabalho - Voos Civis Noturnos e da Comissão de Ambiente, Energia e Ordenamento do Território,

Agradecemos em primeiro lugar a amabilidade do vosso convite para darmos a nossa contribuição sobre os Voos Civis Noturnos que afetam de forma direta os moradores da Freguesia de Avenidas Novas e congratulamo-nos com a atenção dada a este tema. Fá-lo-emos sem deixar de referir também outras pistas e ações que julgamos imprescindíveis para a resolução do problema de saúde pública originado pelo atravessamento da cidade de Lisboa pelos voos com origem e destino no Aeroporto Humberto Delgado. E não queremos deixar de sublinhar a nossa concordância com a posição da Câmara Municipal de Lisboa sobre esta matéria.

A freguesia de Avenidas Novas é atravessada pela rota de aterragem ou de levantamento de voos da pista principal do Aeroporto Humberto Delgado, nomeadamente as zonas do Bairro Azul, da Praça de Espanha/Gulbenkian e principalmente do Bairro Santos ao Rêgo e Praça de Entrecampos, zonas onde consistentemente o ruído dos aviões se situa entre os 60 e 70 dB, segundo o Mapa de Ruído elaborado pela própria ANA (números de 2016! O que significa que a situação de um passado recente seria ainda mais penalizadora). Como termo de comparação refira-se que a Organização Mundial de Saúde define que o limiar da incomodidade para ruído contínuo se situa entre os 50 dBA e os 55 dBA, durante o dia, e que no período noturno os níveis sonoros se devem situar 5 a 10 dBA abaixo dos valores diurnos para garantir um ambiente sonoro equilibrado.

Não vamos aqui repetir mais uma vez que, segundo as medições de ruído e de número de voos feitas pela Associação ZERO, estas demonstram que, mesmo com a atual legislação que estabelece largos limites para voos noturnos, muito mais que o desejável, estes ainda são constantemente ultrapassados sem que as autoridades competentes intervenham de forma efetiva com fiscalização e aplicação de coimas em todas essas situações em que esses limites foram violados.

Refiro antes aqui que, no passado dia 8 de novembro de 2019, a nossa associação em conjunto com a Comissão de Moradores do Bairro Azul, organizou um encontro de moradores com especialistas da área e com a Associação ZERO, onde tivemos a oportunidade de debater estes temas, onde também estiveram a Associação de Moradores do Bairro do Alto do Parque e a Comissão de Moradores do Bairro da Calçada dos Mestres (Campolide), zonas também afetadas pelo ruído dos aviões.

Foi unânime a existência de queixas sobre o ruído provocado, principalmente pelos voos noturnos, com consequências para a saúde de muitos dos moradores, tendo sido nomeados inúmeros casos que vão do “simples” incómodo mais ou menos pronunciado, até às mais graves perturbações do sono, com consequências principalmente na qualidade de vida e na produtividade.

Entre muitos outros estudos disponíveis sobre as consequências do excesso de ruído na nossa saúde, permitam que destaquemos um estudo efetuado no Aeroporto de Atenas pela Universidade da mesma cidade, em 2018, que demonstrou que, em casos de exposição continuada, cada 10 dBA adicionais provocam um aumento de 69 por cento de risco de hipertensão. Sendo o aeroporto de Lisboa um dos que maior impacto tem em número de habitantes afetados podemos considerar que esta situação é uma verdadeira questão de saúde pública.

Às medidas que cada um vai tentando tomar nas suas habitações de modo a tentar minimizar e abafar o ruído, muitas vezes de reduzido ou insignificante sucesso, - um nosso vizinho forrou a casa toda a cortiça de elevada espessura e colocou janelas triplas, por exemplo, segue-se a tentativa desesperada de sair daquela zona da cidade, e para isso, tentar vender a casa, e aí, deparar-se com dificuldades nessa mesma venda ou com a desvalorização da mesma como consequência do constante ruído que o futuro morador teria de suportar.

Destaquem-se também alguns edifícios e equipamentos que no perímetro da nossa freguesia são afetados, como escolas, jardins, hospitais, etc, assim como os futuros

equipamentos a instalar no topo da Álvaro Pais, no âmbito da Operação Integrada de Entrecampos (creches, centro de dia, etc).

Mas não é só o ruído que é consequência da passagem dos aviões sobre a cidade de Lisboa. Na conferência "O Pulmão e o Ambiente", organizada pela Sociedade Portuguesa de Pneumologia em parceria com o Jornal Expresso, dezenas de especialistas debateram a importância da qualidade do ar [...] foi referido que "Se é verdade que os valores mais elevados de emissões no transporte automóvel foram registados na Avenida da Liberdade, onde ultrapassam "sistematicamente" os limites legais, é no Aeroporto Humberto Delgado que os valores surpreendem – são cerca de dez vezes superiores aos recolhidos no centro. O cenário é particularmente preocupante pela proximidade a diversas zonas habitacionais em redor do aeroporto, um local de excelência para a libertação de partículas ultrafinas. Invisíveis a olho nu e indetetáveis pelas estações de medição da Agência Portuguesa do Ambiente (APA). "Podem atingir rapidamente a corrente sanguínea e, através dela, qualquer órgão" do corpo humano, sendo capazes de provocar doenças respiratórias, como a asma ou o cancro do pulmão, mas também danos neurológicos."

Face a tudo o que foi exposto acima, é nossa convicção que se torna necessário:

1. **A proibição de voos noturnos**, tal como previsto nas propostas agora apresentadas;
2. **A cautelosa definição do regime de exceções**, mesmo que autorizado e validado por diferentes entidades, de modo a não permitir a lata interpretação da lei (propõe-se que esses limites se restrinjam a situações de

comprovada emergência aérea e a voos humanitários e/ou de socorro, por exemplo);

3. **A garantia de fiscalização e de aplicação efetiva de coimas por violação do estabelecido em lei pelas entidades competentes, nomeadamente a ANAC;**
4. Instar a ANA e a Agência Portuguesa do Ambiente a entenderem-se na aprovação do **Plano de Ações de Gestão e Redução de Ruído para o Aeroporto Humberto Delgado**, de forma a que a ANA seja instada a cumprir a ação de “Adoção e instalação das soluções de redução de ruído local nos edifícios identificados com usos sensíveis ao ruído e com mais exposição a este, no quadrante Sul do aeroporto (fase piloto).”, ação planeada, mas nunca implementada, com suporte financeiro da própria ANA;
5. **Discutir de forma estratégica o futuro do Aeroporto Humberto Delgado**, uma vez que por mais medidas que sejam efetivamente implementadas, a definitiva resolução deste problema de saúde pública, passará pela não existência do mesmo dentro da cidade de Lisboa, uma vez que para garantir o cumprimento da legislação, isso passaria por uma enorme redução do tráfego atual, principalmente ao longo da noite, mas também durante o dia.

Terminamos com um excerto de alguns testemunhos de depoimentos que Vizinhos das Avenidas Novas nos fizeram chegar:

“Isolei a minha habitação com 40cm de cortiça + pladur anti-fogo (mais denso) e vidros triplos. Mesmo assim sinto muitas vezes o ruído. Imagino que muitos vizinhos sofram ainda mais. Muitas vezes os aviões começam a aterrar às 5.30. E diz quem vive na zona há mais tempo que o tráfego está incomparavelmente mais

insuportável. Só num país como o nosso se fazem planos de expansão para um aeroporto no meio da cidade. Em vez de se fazerem planos de diminuição do tráfego aéreo. Também não ouvi uma palavra do Governo, CML ou ANA sobre o impacto da expansão do aeroporto na vida dos cidadãos.”

Milton Melo – Bairro Santos ao Rego

“Há dois dias que estou com dor de cabeça por causa deste ruído, não é só o incomodo, sinto mesmo o impacto na minha saúde. ainda hoje de noite passou um avião depois das 24h00 que fez um ruído enorme. Estes últimos dois dias para mim foram uma tortura. Até os mais pequenos levaram o triplo do tempo a adormecer. Não sei o que passou pela cabeça dos nossos governantes em não tirarem o aeroporto da cidade, profundamente desiludida.”

Sandra RM

“O stress provocado pela aterragem dos aviões será certamente prejudicial para a saúde mental dos residentes do Bairro do Rego que estão directamente na rota de aterragem, há voos da tap que levantam e aterram entre a meia noite e as seis da manhã, e há uns períodos de tempo em que os aviões são de tal forma constante (menos de um minuto de espaçamento entre cada um) que não é possível conversar, ver televisão, etc, na minha própria casa! E depois as pequenas variações são "deliciosas", os aviões da emirates e da TAAG parece que se vão despenhar quando lançam aqueles uivos e parece que vooam 20 metros mais abaixo que os outros, que parecendo pouco é o suficiente para parecer um onze de setembro nas torres do Gemini ou no edifício Marconi visto das pessoas que estão na rua.”

Francisco L Santos

“Apesar de o tráfego noturno no aeroporto de Lisboa estar restringido entre as 0 e as 6. Segundo a portaria 303-A/2004 de 22/03, podem ser permitidos neste período 26 movimentos por dia e 91 por semana, estando a autorização condicionada ao nível de ruído das aeronaves utilizadas. Ora isto é que devia ser alterado para 0. Por volta da 1 da manhã já acordei com um barulho monumental por várias vezes. Deve ser sempre o mesmo. Antes das 6 por vezes são seguidos também.”

Carlos Alves

“Moro no bairro há 26 anos e apesar de estar mais que habituado ao ruído dos aviões, de há 3 ou 4 anos para cá que se tornou incomportável, tem dias que passam de minuto a minuto aviões e chega a ser mais de 100 por dia um caos. Principalmente os de longo curso que a partir das 4h30 da manhã começam o festival e para ajudar á festa ás 6h e 7h donos de cãesinhos que acham graças começar a manhã com ruído só falta mais esta. Que pena tenho de não ter dinheiro porque mudava de casa na hora, gostava de ter um bocadinho de mais qualidade de vida para a minha velhice. Não vejo ninguém da junta ou autarquia ter atenção pela saúde mental das pessoas que habitam no bairro !!”

Luís Sousa E Faro

“Caros vizinhos, e os aviões a passar a toda a hora não vos incomodam? Este verão foram autorizados mais voos nocturnos (entre a meia-noite e as 6 da manhã), pelo que o descanso, aqui perto da Praça de Espanha, é quase impossível. E, mesmo de dia, a poluição sonora aumentou imenso, com aviões a atravessarem Lisboa na

preparação para a aterragem por vezes com intervalos de 3 minutos apenas. O grupo e respetivos membros não acham que devíamos manifestar-nos (como, é uma questão a ver) contra esta degradação da qualidade de vida num bairro que já foi tão aprazível?"

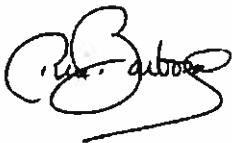
Ana Caldas

"Também já parei para calcular os intervalos das passagens, quase nada. Um incômodo terrível. Não existe silêncio. As 5 da manhã começam e só as tantas é que o intervalo de passagens aumenta ligeiramente. Alguém que pense como eu... há dias que se torna insuportável tanto ruído. Tem 2 voos diários, um ao meio dia e pouco e outro as 18 e qualquer coisa, que quando passam chega a vibrar os vidros. Não é fácil."

Fernanda

Agradecemos a vossa atenção e colocamo-nos à vossa disposição para qualquer esclarecimento adicional.

Atenciosamente,



Rui Pedro Barbosa

Vice-Presidente

Pelos Vizinhos das Avenidas Novas - membro fundador da "Vizinhos em Lisboa - Associação de Moradores", NIPC 514697970



COMISSÃO DE AMBIENTE, ENERGIA E ORDENAMENTO DO
TERRITÓRIO

GRUPO DE TRABALHO - VOOS CIVIS NOTURNOS

PARTICIPAÇÃO DOS VIZINHOS DAS AVENIDAS NOVAS

(MEMBRO FUNDADOR DA "VIZINHOS EM LISBOA – ASSOCIAÇÃO DE
MORADORES" NIPC 514697970)

Avenidas Novas, 19 de junho de 2020

Exmo Sr. Deputado Rui Cristina, Coordenador do Grupo de Trabalho "Voos Civis Noturnos",

Exmos Srs. Membros do Grupo de Trabalho - Voos Civis Noturnos e da Comissão de Ambiente, Energia e Ordenamento do Território,

Agradecemos em primeiro lugar a amabilidade do vosso convite para darmos a nossa contribuição sobre os Voos Civis Noturnos que afetam de forma direta os moradores da Freguesia de Avenidas Novas e congratulamo-nos com a atenção dada a este tema. Fá-lo-emos sem deixar de referir também outras pistas e ações que julgamos imprescindíveis para a resolução do problema de saúde pública originado pelo atravessamento da cidade de Lisboa pelos voos com origem e destino no Aeroporto Humberto Delgado. E não queremos deixar de sublinhar a nossa concordância com a posição da Câmara Municipal de Lisboa sobre esta matéria.

A freguesia de Avenidas Novas é atravessada pela rota de aterragem ou de levantamento de voos da pista principal do Aeroporto Humberto Delgado, nomeadamente as zonas do Bairro Azul, da Praça de Espanha/Gulbenkian e principalmente do Bairro Santos ao Rêgo e Praça de Entrecampos, zonas onde consistentemente o ruído dos aviões se situa ente os 60 e 70 dB, segundo o Mapa de Ruído elaborado pela própria ANA (números de 2016! O que significa que a situação de um passado recente seria ainda mais penalizadora). Como termo de comparação refira-se que a Organização Mundial de Saúde define que o limiar da incomodidade para ruído contínuo se situa entre os 50 dBA e os 55 dBA, durante o dia, e que no período noturno os níveis sonoros se devem situar 5 a 10 dBA abaixo dos valores diurnos para garantir um ambiente sonoro equilibrado.

Não vamos aqui repetir mais uma vez que, segundo as medições de ruído e de número de voos feitas pela Associação ZERO, estas demonstram que, mesmo com a atual legislação que estabelece largos limites para voos noturnos, muito mais que o desejável, estes ainda são constantemente ultrapassados sem que as autoridades competentes intervenham de forma efetiva com fiscalização e aplicação de coimas em todas essas situações em que esses limites foram violados.

Refiro antes aqui que, no passado dia 8 de novembro de 2019, a nossa associação em conjunto com a Comissão de Moradores do Bairro Azul, organizou um encontro de moradores com especialistas da área e com a Associação ZERO, onde tivemos a oportunidade de debater estes temas, onde também estiveram a Associação de Moradores do Bairro do Alto do Parque e a Comissão de Moradores do Bairro da Calçada dos Mestres (Campolide), zonas também afetadas pelo ruído dos aviões.

Foi unânime a existência de queixas sobre o ruído provocado, principalmente pelos voos noturnos, com consequências para a saúde de muitos dos moradores, tendo sido nomeados inúmeros casos que vão do “simples” incómodo mais ou menos pronunciado, até às mais graves perturbações do sono, com consequências principalmente na qualidade de vida e na produtividade.

Entre muitos outros estudos disponíveis sobre as consequências do excesso de ruído na nossa saúde, permitam que destaquemos um estudo efetuado no Aeroporto de Atenas pela Universidade da mesma cidade, em 2018, que demonstrou que, em casos de exposição continuada, cada 10 dBA adicionais provocam um aumento de 69 por cento de risco de hipertensão. Sendo o aeroporto de Lisboa um dos que maior impacto tem em número de habitantes afetados podemos considerar que esta situação é uma verdadeira questão de saúde pública.

Às medidas que cada um vai tentando tomar nas suas habitações de modo a tentar minimizar e abafar o ruído, muitas vezes de reduzido ou insignificante sucesso, - um nosso vizinho forrou a casa toda a cortiça de elevada espessura e colocou janelas triplas, por exemplo, segue-se a tentativa desesperada de sair daquela zona da cidade, e para isso, tentar vender a casa, e aí, deparar-se com dificuldades nessa mesma venda ou com a desvalorização da mesma como consequência do constante ruído que o futuro morador teria de suportar.

Destaquem-se também alguns edifícios e equipamentos que no perímetro da nossa freguesia são afetados, como escolas, jardins, hospitais, etc, assim como os futuros

equipamentos a instalar no topo da Álvaro Pais, no âmbito da Operação Integrada de Entrecampos (creches, centro de dia, etc).

Mas não é só o ruído que é consequência da passagem dos aviões sobre a cidade de Lisboa. Na conferência "O Pulmão e o Ambiente", organizada pela Sociedade Portuguesa de Pneumologia em parceria com o Jornal Expresso, dezenas de especialistas debateram a importância da qualidade do ar [...] foi referido que "Se é verdade que os valores mais elevados de emissões no transporte automóvel foram registados na Avenida da Liberdade, onde ultrapassam "sistematicamente" os limites legais, é no Aeroporto Humberto Delgado que os valores surpreendem – são cerca de dez vezes superiores aos recolhidos no centro. O cenário é particularmente preocupante pela proximidade a diversas zonas habitacionais em redor do aeroporto, um local de excelência para a libertação de partículas ultrafinas. Invisíveis a olho nu e indetetáveis pelas estações de medição da Agência Portuguesa do Ambiente (APA). "Podem atingir rapidamente a corrente sanguínea e, através dela, qualquer órgão" do corpo humano, sendo capazes de provocar doenças respiratórias, como a asma ou o cancro do pulmão, mas também danos neurológicos."

Face a tudo o que foi exposto acima, é nossa convicção que se torna necessário:

1. **A proibição de voos noturnos**, tal como previsto nas propostas agora apresentadas;
2. **A cautelosa definição do regime de exceções**, mesmo que autorizado e validado por diferentes entidades, de modo a não permitir a lata interpretação da lei (propõe-se que esses limites se restrinjam a situações de

comprovada emergência aérea e a voos humanitários e/ou de socorro, por exemplo);

3. **A garantia de fiscalização e de aplicação efetiva de coimas por violação do estabelecido em lei pelas entidades competentes, nomeadamente a ANAC;**
4. Instar a ANA e a Agência Portuguesa do Ambiente a entenderem-se na aprovação do **Plano de Ações de Gestão e Redução de Ruído para o Aeroporto Humberto Delgado**, de forma a que a ANA seja instada a cumprir a ação de “Adoção e instalação das soluções de redução de ruído local nos edifícios identificados com usos sensíveis ao ruído e com mais exposição a este, no quadrante Sul do aeroporto (fase piloto).”, ação planeada, mas nunca implementada, com suporte financeiro da própria ANA;
5. **Discutir de forma estratégica o futuro do Aeroporto Humberto Delgado**, uma vez que por mais medidas que sejam efetivamente implementadas, a definitiva resolução deste problema de saúde pública, passará pela não existência do mesmo dentro da cidade de Lisboa, uma vez que para garantir o cumprimento da legislação, isso passaria por uma enorme redução do tráfego atual, principalmente ao longo da noite, mas também durante o dia.

Terminamos com um excerto de alguns testemunhos de depoimentos que Vizinhos das Avenidas Novas nos fizeram chegar:

“Isolei a minha habitação com 40cm de cortiça + pladur anti-fogo (mais denso) e vidros triplos. Mesmo assim sinto muitas vezes o ruído. Imagino que muitos vizinhos sofram ainda mais. Muitas vezes os aviões começam a aterrar às 5.30. E diz quem vive na zona há mais tempo que o tráfego está incomparavelmente mais

insuportável. Só num país como o nosso se fazem planos de expansão para um aeroporto no meio da cidade. Em vez de se fazerem planos de diminuição do tráfego aéreo. Também não ouvi uma palavra do Governo, CML ou ANA sobre o impacto da expansão do aeroporto na vida dos cidadãos.”

Milton Melo – Bairro Santos ao Rego

“Há dois dias que estou com dor de cabeça por causa deste ruído, não é só o incomodo, sinto mesmo o impacto na minha saúde. ainda hoje de noite passou um avião depois das 24h00 que fez um ruído enorme. Estes últimos dois dias para mim foram uma tortura. Até os mais pequenos levaram o triplo do tempo a adormecer. Não sei o que passou pela cabeça dos nossos governantes em não tirarem o aeroporto da cidade, profundamente desiludida.”

Sandra RM

“O stress provocado pela aterragem dos aviões será certamente prejudicial para a saúde mental dos residentes do Bairro do Rego que estão directamente na rota de aterragem, há voos da tap que levantam e aterram entre a meia noite e as seis da manhã, e há uns períodos de tempo em que os aviões são de tal forma constante (menos de um minuto de espaçamento entre cada um) que não é possível conversar, ver televisão, etc, na minha própria casa! E depois as pequenas variações são "deliciosas", os aviões da emirates e da TAAG parece que se vão despenhar quando lançam aqueles uivos e parece que vooam 20 metros mais abaixo que os outros, que parecendo pouco é o suficiente para parecer um onze de setembro nas torres do Gemini ou no edifício Marconi visto das pessoas que estão na rua.”

Francisco L Santos

“Apesar de o tráfego noturno no aeroporto de Lisboa estar restringido entre as 0 e as 6. Segundo a portaria 303-A/2004 de 22/03, podem ser permitidos neste período 26 movimentos por dia e 91 por semana, estando a autorização condicionada ao nível de ruído das aeronaves utilizadas. Ora isto é que devia ser alterado para 0. Por volta da 1 da manhã já acordei com um barulho monumental por várias vezes. Deve ser sempre o mesmo. Antes das 6 por vezes são seguidos também.”

Carlos Alves

“Moro no bairro há 26 anos e apesar de estar mais que habituado ao ruído dos aviões, de há 3 ou 4 anos para cá que se tornou incomportável, tem dias que passam de minuto a minuto aviões e chega a ser mais de 100 por dia um caos. Principalmente os de longo curso que a partir das 4h30 da manhã começam o festival e para ajudar á festa ás 6h e 7h donos de cãesinhos que acham graças começar a manhã com ruído só falta mais esta. Que pena tenho de não ter dinheiro porque mudava de casa na hora, gostava de ter um bocadinho de mais qualidade de vida para a minha velhice. Não vejo ninguém da junta ou autarquia ter atenção pela saúde mental das pessoas que habitam no bairro !!”

Luís Sousa E Faro

“Caros vizinhos, e os aviões a passar a toda a hora não vos incomodam? Este verão foram autorizados mais voos nocturnos (entre a meia-noite e as 6 da manhã), pelo que o descanso, aqui perto da Praça de Espanha, é quase impossível. E, mesmo de dia, a poluição sonora aumentou imenso, com aviões a atravessarem Lisboa na

preparação para a aterragem por vezes com intervalos de 3 minutos apenas. O grupo e respetivos membros não acham que devíamos manifestar-nos (como, é uma questão a ver) contra esta degradação da qualidade de vida num bairro que já foi tão aprazível?"

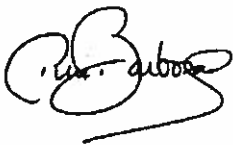
Ana Caldas

"Também já parei para calcular os intervalos das passagens, quase nada. Um incômodo terrível. Não existe silêncio. As 5 da manhã começam e só as tantas é que o intervalo de passagens aumenta ligeiramente. Alguém que pense como eu... há dias que se torna insuportável tanto ruído. Tem 2 voos diários, um ao meio dia e pouco e outro as 18 e qualquer coisa, que quando passam chega a vibrar os vidros. Não é fácil."

Fernanda

Agradecemos a vossa atenção e colocamo-nos à vossa disposição para qualquer esclarecimento adicional.

Atenciosamente,



Rui Pedro Barbosa

Vice-Presidente

Pelos Vizinhos das Avenidas Novas - membro fundador da "Vizinhos em Lisboa - Associação de Moradores", NIPC 514697970